



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETARIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFS. 225703 E 22622



O QUE MAIS IMPORTA Tavira e a sua Escola de Pesca

TUDO depende sempre do ângulo mais ou menos agudo, ou obtuso (recto será sempre difícil), por que encaramos os acontecimentos, olhamos as pessoas, ajuizamos dos seus actos, julgamos aquilo que dizem.

E daí a vária e variegada, mudável, trepidante panorâmica que podemos observar neste país à procura de si mesmo e das linhas correctas do seu futuro.

É claro que, apesar de nos parecerem grandes as multidões que assistem aos comícios, às sessões de esclarecimento, às reuniões de estudo,

Formatura em Direito



COM alta classificação terminou a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o nosso estimado conterrâneo sr. dr. António José de Sousa, filho do nosso velho assinante sr. António de Sousa, comerciante nesta cidade. O nável jurista taviense, que é casado com a sr.ª dr.ª Clara Maria Calapez, professora na Escola Comercial e Industrial de Faro, vai abrir banca de advogado na capital algarvia. Muito sinceramente lhe desejamos os maiores êxitos na carreira que vai encetar.

aos encontros nacionais para decisões, a verdade é que a população do país é de milhões. Numa época e num tempo em que a deusa Estatística vê aumentado o crédito entre

(Continua na 2.ª página)

O Secretário de Estado das Pescas no Algarve

O SECRETARIO de Estado das Pescas, dr. Mário João de Oliveira Ruivo, visitou na passada segunda-feira o Algarve, para estudar *in loco* vários problemas dependentes do seu departamento governativo. Esteve em Portimão, onde inaugurou o Cooperativa dos Industriais de Conservas; em Olhão, onde visitou dependên-

(Continua na 3.ª página)

PARTICIPAR É A PALAVRA DE ORDEM

por CARLOS ASSECA

É nosso intento tecer algumas considerações, que nos parecem pertinentes, nesta altura da conjuntura política que se vive no nosso Portugal livre e a caminho duma democracia que se pretende bem cimentada.

As ideias que iremos expor não serão, certamente, originais. Encerram, contudo, o nosso pensamento.

Não faremos alusões aos últimos acontecimentos mais candentes (nomeadamente o da intenciona falhada

TROVA

A vida é um puro engano
Sem dar pelo tempo que corre
Aumentam em cada ano
As saudades de quem morre.

V. P.

A cidade habituou-se a uma escola de pesca titular do seu nome. Habitou-se a ver os alunos tipicamente enfiados nas blusas de grandes quadros vermelhos. Habitou-se a olhar o majestoso edifício, lá no alto, anexo ao Carmo e situar ali a sua escola de pesca.

E as pescas, os marreantes e calafates, as embarcações e artes, as armações e salinas, o rio e os moinhos empolgaram sempre o taviense de todas as épocas. A escola de pesca era, a bem dizer, uma das peças de honra da sua heráldica marítima, uma compensação da perda de tantos préstamos e honras de que hoje se vê privada.

A escola era antiga e bem conceituada. A melhor do País, conforme a classificou, há muitos anos, a Junta Nacional da Marinha Mercante, quando declarou que os melhores rapazes provenientes das escolas de pesca eram exactamente os de Tavira.



Alunos da Escola de Pesca de Tavira

O estudioso Albino Lapa (in Compromisso dos Pescadores da «Cidade dos Sete Mártires—Tavira») refere: «... seja lícito dizer, em abono da verdade, que a cidade de Tavira possui a melhor Escola de Pesca de toda a Nação... já vinha de 7 de Outubro de 1941 e em 1943, a 22 de Julho, comemorou-se o encerramento do ano escolar... na visita que fizemos, rapidamente, vimos com satisfação que tudo era modelar.

Quer em camaratas, aulas, enfermaria, vestiário, refeitório, tudo no mais exemplar asseio. Tem capacidade para sessenta alunos...»

Quem a inaugurou, quem a dirigiu superiormente foi, como diz ainda Albino Lapa, «o Comandante Brito, grande alma de marinheiro».

E viveu a Escola, como todos sabemos, mais de trinta anos, promovendo anualmente exames de marinharia e náutica, exames de ensino primário elementar, dando ao mar centenas de moços marítimos mais esclarecidos na sua profissão:

bacalhoeiros uns, moços de convés ou das traîneiras outros; custeando os estudos liceais dos que, pela sua inteligência

(Continua na 3.ª página)

JORNALISMO E ACTUALIDADE

da reestruturação económica fortemente abalada pelo descalabro — nesse sector — terrível em que o antigo regime se mantinha.

O que se passou, demonstra, ine-

(Continua na 2.ª página)

CANADIANOS

DE VIAGEM NO ALGARVE

ENCONTRAM-SE no Algarve, em viagem educacional, vários agentes de viagem canadianos, que se demorarão na nossa provincia até ao dia 19 deste mês. Durante a sua estadia entre nós, assistem a reuniões organizadas pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com passagem de filmes documentários sobre a nossa provincia. A viagem é organizada pelo Centro de Turismo de Portugal no Canadá em colaboração com a C. P. Air.

NÃO há muito, conversando com uma pessoa amiga, se ouviu desabafar o repetido queixume de que os jornais e revistas nada trazem que interesse ler. O papel, as cores, todo o aspecto gráfico tornam-se cada vez mais fascinantes. Duma apresentação óptima. A fora isto, o nível literário desce, desce, desce. Porquê?

Em primeiro lugar devemos necessariamente tomar em conta o que é que o leitor classifica de «nível literário». Os grandes jornais de muitas páginas reservam, uma vez na semana,

(Continua na 3.ª página)

O CHEFE DO ESTADO NOS ESTADOS UNIDOS

O Presidente dos Estados Unidos, conferenciou pela primeira vez com um Presidente da República Portuguesa. Assistiram ao encontro o Dr. Mário Soares e Henry Kissinger.



OS doidos da estrada continuam à solta, não havendo santo milagroso que ponha termo às suas doidices. Já lá vão anos! De vez em quando corre sangue generoso. Contam-se mortos e feridos. Anualmente, o número de vítimas atinge

CONVERSA DA SEMANA

TRAGÉDIA NACIONAL

proporções alarmantes. Como resolver problema tão grave? Ainda não se descobriu, como ainda não se descobriu a cura radical do cancro, não obstante prender a atenção de homens de profundos conhecimentos e larga experiência. Têm-se publicado códigos, decretos, regulamentos, apreendido cartas e aplicado multas,

(Continua na 2.ª página)

O que mais importa

(Continuação da 1.ª página)

os seus admiradores, numa época e num tempo em que os Números são os argumentos mais respeitados por toda a gente, ainda continuamos com muito amadorismo e apoiamentos demasiado nas nossas aspirações, sonhos, necessidades, convicções, quando defendemos isto ou aquilo. A verdade é que, na caminhada, para o clima de convivência cívica, que deve ser de uma Democracia, como governo de povo livre, damos as nossas topadas, escorregamos aqui e além, apanhamos encontrões, numa palavra, andamos a aprender a andar. Era fatal que assim viesse a acontecer. Como se diz em gíria de desporto, estamos a fazer os chamados exercícios de aquecimento. Também as crianças têm de aprender a andar, e a falar, e a correr, e a nadar, e a ler, e a escrever, etc., etc., antes, durante e até serem adolescentes, e, depois, jovens, e, mais tarde, adultos.

O que mais importa, pois, neste momento, é não nos julgarmos já todos de maior idade; é não nos atrapalharmos com as nossas fírias; é considerarmos naturais as nossas falhas; é termos esperança no futuro; é sabermos que não podemos deixar de estudar e de trabalhar para o alcançarmos; é ter a certeza de que pelos incertos passos de quem começa, atingiremos um pouco de equilíbrio; é, numa palavra, admitirmos que é verdadeiro o provérbio que diz: «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Dar tempo ao tempo, mas não esmorecer perante os obstáculos, nem desanimar quando as contrariedades se sucedem umas às outras.

Importa ainda sabermos que temos de participar na construção do futuro de todos; importa não esquecer que todos precisamos de todos; importa agir irmamente, de mãos dadas, nos trabalhos de reconstrução da terra da Fraternidade.

E não há dúvida: o caminho é para a frente. O que não podemos mais é recuar.

P. M.

N. de R. — O artigo supra, que julgamos ser da autoria de um ilustre pedagogo e escritor, velho democrata e velho Amigo deste jornal e do nosso falecido Director Virgínio Pires, é transcrito, com a devida vénia, do nosso estimado colega «O Algarve», de Faro.

O Secretário das Pescas NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

cias do Instituto Português de Conservas de Peixe; em Quarteira, onde visitou a Casa dos Pescadores; em Tavira, Nesta nossa cidade, aquele membro do Governo Provisório efectuou uma reunião com os pescadores, em que foram abordados os problemas da pesca do arrasto.

CHAVES

Perderam-se num porta-chaves com o escudo da cidade. Gratifica-se bem a quem o encontrar. Nesta Redacção se informa.

Participar é a Palavra de Ordem

(Continuação da 1.ª página)

quivocamente e da maneira mais clara, a unidade que liga os portugueses aos seus dirigentes.

Todo o processo que se vem desenvolvendo (em determinada linha, e após o movimento do 25 de Abril, derrubador do pódio em que o anterior regime assentara arraiais, mercê da concretização duma forma de governo garantida por uma constituição que não servia as necessidades do Povo Português, mas, unicamente, a faustosidade e os interesses de certas individualidades), desde o que se refere a aumento de preço de géneros considerados de maior e primordial importância; até aos saneamentos (uns, pedidos; outros, já efectuados), em toda a espécie de empresas de carácter público e privado, poderá revelar, para certa camada social, menos politizada, qualquer coisa de muito mau, de aflitivo, de angustante, diremos mesmo.

Quanto a nós, porém, cremos que se trata de medidas transitórias, apenas duráveis enquanto não for restabelecida a «balança económica». Devemos compenetrar-nos, seriamente, desta verdade — por ora, o «fiel» não se apresenta como, na realidade, é desejo premente. O que não pode, de forma alguma, ser assustador, porquanto essa circunstância teve as suas causas e antecedentes no esquema político anterior, e tudo se moverá e será feito do modo mais oportuno para se atingir o desiderato, a almejada meta.

Como afirmámos supra, muitas pessoas andam alarmadas. Reação perfeitamente natural e compreensível, dados os condicionamentos que rodeavam a contextura dos anteriores regime e sistema totalitário que imperavam nesta terra, onde se la «cavando», lentamente, um «fosso» interior e um «fosso» exterior — este, no que diz respeito à não adesão política, por parte das nações europeias e africanas, que repudiavam o «situationismo» português.

Esta atitude gerava opiniões e modos de agir, extremamente desfavoráveis, que se iam repercutindo, negativamente, no campo financeiro, sobremodo.

Alguns membros componentes do actual Governo têm efectuado «démarches» junto de outros países, e os resultados obtidos são, francamente, animadores.

Portugal, mal visto na O.N.U., é, agora, recebido de braços abertos, como se verificou, recentemente, no acolhimento dado ao *General Costa Gomes*, aplaudido, vibrantemente, após o seu histórico discurso, na Assembleia das Nações Unidas.

A um passo da entrada no Mercado Comum, não podem ser ignorados as inúmeras vantagens que daí resultarão, insofismavelmente. Lembra-se, a propósito, que a nossa inclusão na E.F.T.A. (Associação Europeia de Comércio Livre) era «especialíssima», e apenas nos mantínhamos nesta organização por muitos favores...

Diga-se, também, em abono da verdade, que, em 1969, um delegado da O.C.D.E. (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) esteve em Lisboa, em visita «não oficial» (como se fez constar, em certos meios), e, no que diz respeito ao âmbito da Educação Nacional, pronunciou-se tão desfavoravelmente, que, dentre os pareceres emitidos, se inferia a seguinte conclusão: remodelação imediata, a começar pela raiz, «destruindo», inapelavelmente, todo o «molde» educacional português. O que na ocasião, se não era impossível de todo, era-o indubitavelmente a curto ou médio prazo. Na realidade, não se conseguiu efectuar (porque a «gangrena» contaminava, fortemente, esse sector) como ficou amplamente demonstrado — através dos «remendos» e das «mantas-de-retalhos» improvisadas e espalhadas, desde o ensino primário, passando pelos liceus e culminando nas Universidades — quando foram postas à prova as tentativas de emergência, onde foram manifestos a inoperância e ineficácia de tais práticas.

Foram estes últimos considerandos suscitados por associação com o assunto que abordamos, dada a conexão existente.

Ninguém julgue, ou pense, que o Movimento, que eclodiu no dia 25 de Abril, nos trará o *Maná*, caído do céu, por influência divina, e para alimento geral... e pronto! — acabaram-se os problemas!

O 25 de Abril foi um passo audacioso na conquista dos direitos inalienáveis dos Portugueses. Não se cogite, contudo, que, a partir do aludido evento, tudo ficou sanado, todas as graves questões — muitas delas camufladas pela antiga situação — que afectavam

o País foram resolvidas. Atenção: — milagres não existem (nem com eles se pode contar) em assuntos desta natureza!

Temos de atentar o seguinte: se é que os governantes estudam, intensa e exaustivamente, os problemas com que se debate a Nação, e tomam as iniciativas mais difíceis na sua qualidade de representantes do Povo, não é menos verdade que o substrato humano que constitui essa mesma Nação tem de dar o seu contributo para o incremento, a todos os níveis (económico, cultural, científico), da terra que lhe foi berço.

A cada um se pede — exige, melhor dizendo — a sua participação. Participação em termos de *trabalho, de luta, de perseverança*, afincados e inextinguíveis, para que melhores dias possam surgir, neste recanto da Europa finalmente liberto do jugo a que esteve sujeito.

Que se tenha a certeza, a absoluta certeza, de que, todos unidos, conseguiremos o que pretendemos: uma Sociedade onde cada um, sem excepção, consiga ter acesso a um nível de vida compatível com as ambições e aspirações a que legitimamente tem jus; uma sociedade identificada com as benesses que constituem aquilo a que se poderá apodar de *Estabilidade Económico-Social*, consequência directa do esforço a que teremos de dar as mãos.

Falando ainda em necessidades, somos da mesma opinião de *Gossen* (séc. XIX): «as necessidades decrescem à medida que recebem satisfação, até ser atingida a saciedade».

Esperamos e cremos, convictamente, que, dentro de não muito tempo, possamos ver concretizada a verdade que transparece naquilo que o citado economista apontava.

Será quase irrisório pensar-se que tudo aquilo por que se espera vai ser obra fácil, surgida num ápice; ou se concretizará, tão rapidamente como sai o coelho da cartola do prestidigitador, quando este pronuncia «abracadabra»...! É necessário ter os pés bem assentes em terra; tomar conhecimento exacto das realidades.

Há imensos problemas a resolver, e tão complexos! Agora, que este reforescido Portugal vai procurar acertar o passo com o seu tempo, não nos iludamos: — o trabalho será cíclico. Muitas infra-estruturas terão de ser criadas; muitas instituições revistas. O sector do ensino terá de ser minuciosamente estudado e repensado.

Pretende-se insuflar vida nova num país que, lentamente, ia sendo apodrecido. Mas esse «insuflar» de vida nova não pode partir somente do Governo e da alta hierarquia da Administração. Seria demais exigir a tão poucos, para uma missão tamanha!

Sejam políticos, na verdadeira acepção da palavra, integrando-nos na vida da «polis», na vida da nossa comunidade.

Os representantes governativos não podem, por si próprios e só, fazer face a um labor que necessita da colaboração de todos.

Se vivemos em sociedade, se pertencemos a uma comunidade chamada vila, povoação, ou cidade, temos o dever irrecusável de tomar consciência dos assuntos colectivos e procurar dar-lhes o melhor caminho. As autoridades — a quaisquer níveis — acolherão, com agrado, certamente, as sugestões e os pedidos justos. Porque é essa a sua missão: — promover o desenvolvimento e o bem-estar das localidades a cujos destinos presidem.

Só neste pensamento de *necessidade imperiosa de ajuda mútua* poderemos ter a certeza da defesa dos nossos lídimos anelos e da realização efectiva dos desejos de todos, para um maior bem comum e para o *progresso irreversível do País*.

Atente-se ao que diz o poeta-lutador:

*«Vem, vamos embora
Que esperar não é saber;
Quem sabe, faz a hora
Não espera acontecer».*

Carlos Asseca

Farmácias de Serviço

de 16 a 22 de Novembro

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

CONVERSA DA SEMANA

Tragédia Nacional

Continuação da 1.ª página

mas os abusos não acabaram. Automobilistas, motociclistas, camionistas, transformaram-se em grande maioria verdadeiros energúmenos que não medem responsabilidades e consequências dos seus actos. O seguro paga tudo. Atropelam, ferem, matam sem respeito nem consideração pelos seus semelhantes. Outros matam-se por estupidez ou leviandade. Há anos, extinguiu-se a P.V.T. e entregou-se o policiamento à G.N.R. que se pôs em campo para actuar. Disse-se que a sua actuação seria enérgica, rigorosa, em homenagem à memória das vítimas inocentes cujos nomes enchem páginas e páginas de necrologia. Contudo, os factos têm-se repetido em toda a sua grandeza trágica. Muitos desastres deixaram orvalhado de sangue e lágrimas o chão negro da estrada, o sangue, quantas vezes, de seres humanos no alvorecer da vida, lágrimas de mães com o coração trespassado de dor, que só a sabe avaliar quem tenha perdido entes queridos.

O martiriológico rodoviário é, proporcionalmente, no nosso País, um dos maiores da Europa, segundo os números estatísticos publicados. Por isso, não se devem fiscalizar só documentos. É preciso, sobretudo, fiscalizar o andamento na estrada: ultrapassagens imponderadas e arriscadas, velocidades nas curvas e lombas, luzes nos máximos, mínimos e mínimos, encandeamentos e desvairamentos, tudo um conjunto de circunstâncias a que os agentes da autoridade devem prestar a maior atenção.

Nas povoações, a loucura do trânsito é por assim dizer a mesma: velocidades imoderadas em lugares frequentados, escapes de goelas abertas, vomitando gases e ensurdecendo os pobres peões que caminham paulatinamente; andamento fora de mão em curvas acanhadas, sem a necessária visão do risco que, inesperadamente, possa surgir pela frente, verificando-se, assim, que a divisa dos transgressores é andar, atrapalhar, não ligando meia ao próximo. O seguro paga tudo.

Deste modo, simples mortais que vieram a este mundo e conheceram outros tempos, vêem como espectro da morte: automóveis e motorizadas, camiões, comboios e aviões. Destroem-se vidas de velhos e novos, loiça frágil que se desfaz em cacos ao cair no chão duro. Como defender o canastro dos doidos da estrada? Isolando-se à semelhança do ermitão dos Abruzzos?

Shakespeare escreveu um dia: «Fragilidade humana, fragilidade humana, pareces toda mulher». É possível que esta fragilidade humana tenha contribuído bastante para tantos acidentes de viação, que tomam o aspecto de tragédia nacional...

T.

Curso de Arbitros de Futebol

Vai a Comissão Regional de Arbitros de Futebol de Faro realizar mais um curso de candidatos a Arbitros de Futebol.

É pois, de acordo com as normas estabelecidas para a próxima época, de admitir ao referido curso candidatos com a idade mínima de 18 anos.

O referido curso terá início no dia 6 de Janeiro próximo, encontrando-se aberta a inscrição na sede da Comissão Regional — Rua Conselheiro Bivar n.º 56 em Faro, todos os dias úteis das 21 às 24 horas, onde poderão ser dados todos os esclarecimentos.

TOTOBOLA

Concurso n.º 12 — 24/11/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 CUF — Benfica	2
2 Oriental — Espinho	2
3 Sporting — Boavista	1
4 Olhanense — Farense	x
5 Académico U. Tomar	2
6 Porto — Atlético	1
7 Guimarães — Setúbal	1
8 Sanjoanen. — P. Ferreira	x
9 Chaves — U. Coimbra	2
10 Alba — Régua	x
11 Almada — Estoril	2
12 T. Novas — E. Portalegre	1
13 Marinhense — U. Leiria	1

V. P.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

EVITE as Queimaduras Químicas

UM tipo de acidente muito vulgar, entre as pessoas que trabalham com substâncias químicas, são as queimaduras que sofrem em consequência de derrames ou salpicaduras de tais produtos. Conscientes dos riscos, alguns chefes de empresas preocupam-se em tomar todas as medidas necessárias para evitar que os seus trabalhadores fiquem queimados. Com este fim distribuem luvas, óculos, máscaras, aventais, botas, capuchos e toda a classe de equipamento de protecção.

Não obstante os esforços que se fazem para acabar com tais acidentes, estes não têm podido ser eliminados totalmente. Uma vez que se apresente o risco, é necessário conhecer a maneira mais eficaz de contrariar os efeitos da substância. Geralmente estas substâncias são ácidos, alcalis, terbenzinas, alguns agentes de limpeza, cal, cimento, derivados de petróleo, certas preparações com asfalto e alguns antissépticos. Quando qualquer delas faz contacto com a pele ou uma membrana mucosa, o mais importante é actuar com rapidez.

Efectivamente, a rapidez com que se façam os primeiros socorros em casos de queimaduras químicas, é essencial. O seu propósito fundamental será a eliminação total da substância irritante. Para isso, comprovou-se que o meio mais eficaz é a água em grandes quantidades. A parte afectada deve ser lavada repetidamente com água corrente para assim dissolver e anular o efeito do produto.

A água está ao alcance de todos e, nestes casos, a lavagem com água corrente é o tratamento mais eficaz.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira. Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova, — Telef. 22282 — TAVIRA.

TAVIRA e a sua Escola de Pesca

(Continuação da 1.ª página)

e' conduta o mereciam, libertando outros das grilhetas do analfabetismo em que chegavam, por incúria ou impossibilidade das famílias ou por um quociente de inteligência diferente do normal.

Com efeito a Escola tinha bons professores, monitores escolhidos pelo seu Director. Para só falar dum já falecido, lembramos o Tenente Primitivo que deixou nos mostruários primorosos trabalhos de gaxeta e miniaturas da palamenta dos barcos, executadas com tal perfeição que os turistas muitas vezes se quedam a observar e copiar, até.

As dotações nunca estiveram muito à altura da grande empresa. O director, em vez de ganhar, ainda punha do seu bolso. Os empregados contentavam-se com muito menos do que era justo, contaminados de entusiasmo pela escola e por saberem o grande bem que através dela se exercia para com a classe piscatória nos seus elementos menos afortunados.

As vezes, nos últimos anos, o sr. Comandante comentava entristecido: — Diminuíram os subsídios porque tudo está caro e justamente por isso me deviam dar mais... — mas tinha amigos, dispunha da maior consideração, sabia as portas onde ia bater, incomodar-se, às vezes mesmo doente, trabalhava, alcançava. E não só grangeava verbas: conseguia também colocações óptimas para os alunos, a quando, obtida a cédula marítima debandavam para o mar.

Os límpidos olhos azuis da «grande alma de marinheiro» e de amigo dos seus rapazes estavam sempre postos neles.

Mas, de há dois ou três anos, impertinente doença acometeu o sr. Comandante e a Escola sentiu-o logo. As dotações diminuíram, a vida do pescador decaiu também, digamos, e houve baixa de frequência.

No presente ano esta estava a ser compensada visto que afluiram muitos alunos às matrículas.

E quando os pretendentes se preparavam para entrar e o dia da abertura estava marcado, eis que chega a ordem de encerrar a Escola.

Parece que da ordem de encerramento se poderá depreender que será temporária mas... complete o leitor, por favor, o que daí resultar.

E «as grandes almas de marinheiro» desinteressado e dinâmico não abundam. Tavira receia a perda da sua Escola de Pesca, neste momento político de ressurgimento e reconstrução.

L. J.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

114 anos e que há cem anos tem vivido num trabalho contínuo de tecedeira em que ainda persiste. Não podia o galarão ser mais merecido nem melhor atribuído. 100 anos de trabalho persistente é padrão que assinala uma meritória virtude.

Atravessamos uma época em que parece criar-se o repúdio pelo trabalho. Reclamam-se menos horas de esforço e maior retribuição para o compensar. Em muitos casos a legenda está certa e merece atenção. Mas convenhamos que sem o trabalho não se obtém produção. Não nos referimos ao trabalho de canga nem à paga que é vilipêndio.

Passou-se o caso num Estado de socialismo avançado e só estranhámos que com aquela

Jornalismo e Actualidade

(Continuação da 1.ª página)

uma página para literatura e arte ou para crítica com estes objectivos. Além desta secção têm outras especialidades em diferentes assuntos: desporto, contabilística, modas, etc. Os jornais periódicos nunca o puderam fazer pela exiguidade de espaço e por não poderem dispor de verba que permita entregar estes assuntos a dirigentes bem informados. O jornalismo, por moda (tudo tem suas modas), alheou-se de assuntos de puro lirismo. Já não figuram nas colunas de qualquer periódico as impressões das manhãs de passarinhos, os sussurros das brisas marítimas ou os «pic-nics de burguesas», com merenda «de melão, damascos e pão de ló molhado em malvasia». Tudo isso passou à história.

Além dos anúncios absolutamente necessários ao comércio e à empresa não houve jornal que se não arrogasse as prerogativas da ágora ou do fórum onde se discutem os assuntos que dizem respeito à política, visto que esta, etimologicamente, significa as regras de convivência entre os cidadãos.

Por este motivo, parece, surgem páginas e páginas da imprensa requerendo comodidades para as povoações citadinas ou rurais. E' justo, natural, que o progresso chegue a toda a parte e todos requeiram água, luz, esgotos, justiça, que não podem ficar privilégio dos meios urbanos, posto que as populações rurais também fornecem trabalho e pagam impostos. Estas requisições parecem-nos justas, o que não sabemos é onde o Estado poderá obter os milhões e milhões de contos que, para as satisfazer, são necessários. Daí, troca de impressões, avisos, sugestões, comentários que o jornal devetrazar a lume.

A nosso ver, parece-nos que os jornais de província têm muito que ler e suscitam interesse. Os grandes jornais... atendem um pouco demais ao corpo das letras e dimensões de clichés e farão talvez caixa alta de muita ninharia, mas não impede o interesse com que nos põem a par dos acontecimentos mundiais.

Quanto aos devaneios e lrisismos, não sabemos muito bem para onde remeter o leitor lastimoso, mas talvez para «O Pastor Peregrino», a foto-novela, ou as histórias do Imperador Clarimundo.

J. L.

vetusta idade ainda se labute para subsistir. Estranhámos não haver uma organização, se não há família a quem isso mais directamente importa, que recolha e acarinhe quem o merece em todos os sentidos.

A velhinha eslava é um símbolo de longevidade produtiva que a todos merece respeito e admiração. Aqui lhe assinalamos os nossos.

ABNEGAÇÃO

Há vidas que são poemas de beleza e grandiosidade. Muitas surgem da humildade como do fio de água da rocha dura cresce o rio caudaloso. Curvemo-nos cheios de comoção ante a memória de um homem do mar que faleceu há pouco em São Pedro de Muel e que fez da sua vida uma obra de abnegação salvando dezenas, talvez centenas de vidas, arriscando a sua em todos os transes de lula com o mar. Tinha mais de 100 condecorações o humilde marinheiro, mas, com certeza, nenhuma sobrelevava a da sua consciência tranquila por ter cumprido o que ele julgaria ser uma missão.

Há faróis cuja luz deslumbra e a ela acorrem estonteadas borboletas de todas as espécies que nela morrem esbrazeadas; e há luzes que mal se divisam na escuridão cerrada e são a esperança de um caminho firme e a segurança de quem se vê e anda perdido.

Aclamam-se com frenesi heróis que matam e desconhecemos ou desdenhamos os que salvam e dão vida. O leão que ruga e assombra os outros animais com os seus rugidos, não tem por isso mérito: o seu destino é matar para subsistir. Humilde é a abelha, mesquinha a sua estatura, e o seu labor persistente não só a ela aproveita, estende-se a todos nós. E admiramos o leão e aclamamos-lo rei dos animais e não nos merece atenção a pequenina abelha cujos serviços aproveitamos. Forte e arrogante é o roble que a tempestade que ele desafia quebra e a frágil trepadeira que nele se enrola e ampara continua a viver sem que o vulcão lhe faça dano.

E' quase sempre na humildade que existe a verdadeira grandeza e na fragilidade que existe a força que vence os que blasonam de fortes.

Algarvios, pátria de homens do mar, compreendemos e avaliamos o mérito do humilde pescador de São Pedro de Muel, a quem as condecorações não envaideceram, mas a consciante certeza de que ao fim descansaria na mão de Deus.

TRINDADE E LIMA

Assine o seu Jornal

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



José Mendonça Viegas

Missa e Agradecimento

Sua viuva, filhos e restante família, participam que no próximo dia 20 do corrente pelas 9,30 horas, na igreja de São Paulo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todas aquelas que o acompanharam à sua última morada.

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

PRÉDIO

VENDE-SE em Tavira, duas frentes, R. Dr. Miguel Bombarda n.º 3, 5 e 7 e R. Mateus Teixeira de Azevedo, c/ aprox. 250 m2. Aceitam-se propostas, reservando-se o direito de não vender no caso de n/ interessar. Resposta para F. Vasconcelos, R. Padre Francisco n.º 16-2.º Dt.º — Lisboa-3.

«POVO ALGARVIO» N.º 2109 — 16-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela secção da secretaria judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Joaquim Lucas e mulher, D. Maria Hermínia de Sousa, ele industrial de pesca e ela doméstica; Luís Custódio Figueiredo Raimundo e mulher, D. Maria da Estrela Cruz Santos, ele comerciante de peixe e ela doméstica; D. Idalina das Dores Figueiredo, viúva, doméstica; D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo e marido, Orlando Evermundo Matos, ela doméstica e ele comerciante, todos residentes nesta comarca; D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal e marido, Manuel António de Sousa Marçal, ela doméstica, residente na Rua Brites Cabreira, n.º 21, em Faro e ele operário e residente na República Federal da Alemanha, 2000, Hamburgo, 26, Burieweide, 18-A; e D. Maria Célia Raimundo Madruga da Silva e marido, Aires Manuel Madruga da Silva, ela doméstica e ele Adjunto do comando de sector da organização provincial de voluntários de defesa civil e residentes em Carmona, comarca do Congo, em Angola, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e Agência nesta cidade.

Tavira, 4 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) Alfredo José de Sousa

O Escrivão de Direito,

(a) Jaime Roberto Mendonça

Publicações Recebidas

História da 1.ª República Portuguesa

Saiu o 7.º fascículo da História da 1.ª República Portuguesa, por A. H. de Oliveira Marques, edição de Iniciativas Editoriais. Agora que entramos na 2.ª República, o conhecimento da 1.ª tornou-se ainda mais importante, mais necessário, mais útil, pelos ensinamentos que nos pode proporcionar.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322 325 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cartilha Política

3 — Coligações e Frentes de Partidos

DE harmonia com a legislação recentemente promulgada, que autorizou e regulamentou a existência de Partidos Políticos no nosso País, os mesmos Partidos podem cindir-se ou fundir-se, isto é: um Partido pode em qualquer altura cindir-se em dois ou mais Partidos; e dois ou mais Partidos podem, também em qualquer altura, fundir-se, formando um só e novo Partido. Quer a cisão, quer a fusão só podem ser decididas, nos termos da lei, pelos órgãos de cada Partido estatutariamente competentes para decidir da dissolução, ou sejam as assembleias gerais de filiados ou de representantes destes, devidamente eleitos para o efeito; e tanto uma como outra serão reguladas pelas disposições estatutárias dos Partidos interessados, aplicando-se, nos casos estatutariamente omissos, com as devidas adaptações, as normas sobre tal matéria relativas às sociedades comerciais.

As cisões e fusões são sempre a título permanente e definitivo. Os Partidos Políticos, todavia e ainda de acordo com a legislação vigente sobre o assunto, podem constituir, a título temporário e para determinados fins (eleitorais, de governo, etc.), Coligações e Frentes.

Estas Coligações e Frentes de Partidos Políticos, sempre de harmonia com a lei, devem observar as seguintes condições: têm de ser aprovadas pelos órgãos representativos estatutariamente competentes de todos os

Partidos interessados; têm de indicar de forma precisa o âmbito e finalidade específicos da coligação ou frente; têm de ser comunicadas por escrito ao Supremo Tribunal de Justiça, para efeitos de anotação. Deve, no entanto, notar-se ainda que segundo a lei: as Coligações e Frentes não constituem individualidade distinta dos partidos; e as coligações e frentes para fins eleitorais regem-se pelo disposto na Lei Eleitoral.

No próximo número e dado que se avizinha ou praticamente já mesmo se entrou no período de organização do Recenseamento Eleitoral, com vistas à próxima eleição da Assembleia Constituinte, daremos aqui uma súmula dos preceitos da Lei Eleitoral que mais interesse têm de momento para aquele efeito; em outros números procuraremos depois elucidar os leitores sobre os restantes preceitos da mesma lei, que nenhum cidadão pode nem deve ignorar.

O. P.

Reuniões Políticas NO ALGARVE

Partido Socialista

A Secção Distrital de Faro do Partido Socialista Português está promovendo sessões de esclarecimento em todo o Algarve. Nos dias 13 e 14 deste mês, efectuaram-se sessões em Murta e em Faro. Hoje terão lugar: em Almansil, às 15,30; em Tavira, às 21; e em Azinheira, às 21,30. Ainda no corrente mês realizar-se-ão sessões: amanhã em Cabanas (Tavira) e Loulé, ambas às 16 horas; no dia 25: na Fuseta e em S. Brás de Alportel às 18; em Querença às 20, em Olhão, Estoi e Santa Catarina da Fonte do Bispo, às 21,30; no dia 24: na Luz de Tavira às 16, em Bordeira às 18 e em Moncarapacho às 19,30; no dia 50: em Castro Marim às 15; em Montegordo às 18,30; em Faro e Santa Luzia (Tavira) às 21, em Cacela às 21,30.

Para o próximo mês de Dezembro estão já marcadas sessões: no dia 1 em Alte às 18 e V. Real de Santo António às 18; no dia 7 em Quarteira e Martim Longo às 16, em Alcoutim e Conceição de Tavira às 21; no dia 8, no Ameixial às 16, em Odeleite às 17 e no Azinhal às 21.

Tesourarias da Fazenda Pública

Por despacho ministerial, as Tesourarias da Fazenda Pública passaram a ter novo horário, que é o seguinte: de 2.ª a 6.ª feira — abertas das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 16 horas; aos sábados — das 9,30 às 12 horas.

"POVO ALGARVIO"

Para «pôr a casa em ordem», de forma a permitir a anunciada e prometida melhoria do nosso jornal, estamos procedendo à cobrança das assinaturas em atraso, através dos serviços dos Correios. Pedimos a todos os nossos prezados assinantes e amigos a sua boa compreensão e ajuda, desde já muito agradecendo o pagamento dos respectivos recibos quando lhes forem apresentados, tanto mais que a devolução destes, por ocasional falta de cobrança pelos Correios, acarreta à nossa administração despesas bastante elevadas, por vezes iguais ao valor dos próprios recibos, portanto sem qualquer utilidade para nós e com grave prejuízo para a existência e continuidade deste semanário. E desde já prometemos que, no futuro, tudo faremos para que a cobrança das assinaturas não se atrase e o número de exemplares a cobrar de cada vez seja menor, embora com um pequeno acréscimo de despesa para nós, mas com maior facilidade de pagamento para os nossos estimados assinantes.

Associação Livre de Comerciantes em Tavira

CONFORME assinalámos no último número, efectou-se nesta cidade, no passado dia 7 deste mês, uma reunião de comerciantes do nosso concelho e dos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, todos sócios do respectivo Grémio do Comércio que, como se sabe, tinha a sua sede também nesta cidade e cuja Direcção estava demissionária. Na reunião, largamente concorrida de interessados e que decorreu na mais perfeita harmonia, foi em primeiro lugar deliberado transformar imediatamente o Grémio numa associação livre de comerciantes dos quatro concelhos e proceder à elaboração dos respectivos estatutos de harmonia com as novas disposições legais sobre associações; e assim, o antigo Grémio deixou de existir e passou a ser e a designar-se «Associação Livre dos Comerciantes dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim». Para gerir a nova associação até à aprovação dos novos estatutos, foi eleita uma Comissão Administrativa, que ficou constituída pelos srs: Francisco Dias, Rolândino Marques Palmeira e Joaquim Pires Mendonça, todos de Tavira; João da Cruz Floro e Fernando José Serras Vargas, ambos de Vila Real de Santo António.

Os componentes desta Comissão Administrativa tomaram posse no passado dia 11 também deste mês, a qual lhes foi conferida pelo Presidente da Assembleia Geral do antigo Grémio, sr. Daniel da Cunha Dias e em próxima reunião distribuirão entre si os vários cargos directivos. Desejamos sinceramente os maiores êxitos à nova Associação e os seus dirigentes podem contar inteiramente com os préstimos deste jornal para levarem a bom termo a sua missão.

* *

O sr. Daniel da Cunha Dias, ao deixar a presidência da Assembleia Geral do Grémio do Comércio de Tavira, pela transformação deste em Associação Livre de Comerciantes, quis ter a gentileza de agradecer ao «Povo Algarvio» o que chama as atenções deste jornal para com aquele extinto organismo. Registamos a amabilidade, que muito nos sensibilizou, afirmando-lhe que nada tem a agradecer, pois este jornal apenas procurou sempre cumprir a sua obrigação para com o extinto organismo e seus dirigentes, como procurará cumprir para com a nova Associação e para com aqueles que a dirigem ou ventam a dirigir.

Festival de Teatro Livre

Organizado pelo Grupo do Teatro Lethes, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, está a decorrer em Faro o «Festival do Teatro Livre». Os primeiros dois espectáculos foram preenchidos com as peças: «Breve história da faca de dois gumes», de Manuel Peres, representada pelo Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, de Évora; e «O canto do papão lusitano», de Peter Weiss, apresentado pelo Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha. Para o corrente mês de Novembro está previsto ainda um terceiro espectáculo, com a peça «Um barco para Itaca», que será apresentada pela Casa da Comédia, de Lisboa. Este «Festival de Teatro Livre» prosseguirá durante o próximo mês de Dezembro. Os espectáculos efectuar-se-ão todos no Teatro Lethes, em Faro, às 21,45 horas, e os bilhetes de entrada são ao preço único de 15\$00.

Ordem Terceira de São Francisco de Tavira

Renovando a tradição de celebrar a memória dos irmãos terceiros, terá lugar no próximo dia 22, pelas 21,30, na Igreja de São Francisco, a celebração dos Sufrágios por todos os franciscanos falecidos.

A cerimónia deste ano assiste uma representação da comunidade de Faro. Ficam, por este meio, convidados todos os membros da comunidade de Tavira a participarem no piedoso acto.

A MORTE de Virgínio Pires

Missa do 30.º Dia

CONFORME comunicámos no último número, no passado dia 12 e na igreja de Santa Maria do Castelo desta cidade, foi celebrada missa do 30.º Dia por alma do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires, em termos elogiosos para a sua personalidade e actividade. Registamos hoje, com os nossos muito sinceros agradecimentos, as referências dos nossos estimados colegas: «O Figueirense», da Figueira da Foz; «Ecos de Belém», de Lisboa; «O Sorraia», de Rio Maior e «A Voz de Loulé», de Loulé.

Referências da Imprensa

A Imprensa Regionalista continua a referir-se ao falecimento do nosso Director Manuel Virgínio Pires, em termos elogiosos para a sua personalidade e actividade. Registamos hoje, com os nossos muito sinceros agradecimentos, as referências dos nossos estimados colegas: «O Figueirense», da Figueira da Foz; «Ecos de Belém», de Lisboa; «O Sorraia», de Rio Maior e «A Voz de Loulé», de Loulé.

UM TRABALHO DO DR. J. FERNANDES MASCARENHAS

EM «separata» do nosso Jornal, acaba de sair do prelo mais um notável trabalho do nosso velho e estimado colaborador Dr. J. Fernandes Mascarenhas, que tantos outros tem já dedicado à história da nossa Província e fazem dele, sem favor e com toda a justiça, um dos mais competentes e incansáveis arqueólogos e historiadores algarvios. Incluído na já vasta série de opúsculos que designou genericamente «Por terras do Algarve — Ensaios de História e Arqueologia», este novo trabalho intitula-se «A Verdadeira Naturalidade de Diogo de Mendonça Corte-Real» e nele se prova à evidência, porque documental, que o célebre e grande ministro de D. João V e ilustre diplomata português não nasceu em Moncarapacho, como Atafé de Oliveira e outros afirmaram e divulgaram, e em consequência se tornou crença geral, e sim nesta nossa cidade de Tavira. Desta forma o trabalho do nosso velho e querido Amigo Dr. J. Fernandes Mascarenhas é um contributo valiosíssimo não só para o definitivo esclarecimento de um «problema» da história geral portuguesa, mas para o historial de Tavira e para o enriquecimento do património cultural tavrino. Agora já não podem restar dúvidas a ninguém: Diogo de Mendonça Corte-Real era um tavrino; bem haja o Dr. J. Fernandes Mascarenhas por haver, assim, «restituído» a Tavira um dos seus filhos mais ilustres.



Cabanas da Conceição

Os pescadores desta localidade andam alarmados e preocupados com o que se está a passar em relação à pesca de polvo. Dizem-nos que os barcos espanhóis da pesca de arrasto estragam ou mesmo destroem as artes de pesca dos portugueses, causando-lhes graves danos e por vezes totais prejuízos. Por isso, e por intermédio do nosso jornal, solicitamos das entidades competentes as providências adequadas, para defesa do que constitui o seu único modo de vida e portanto de sobrevivência.

Um Dia de Trabalho para a Nação

No seguimento da campanha «Um Dia de Trabalho para a Nação», foram entregues no Governo Civil de Faro mais as seguintes importâncias: Trabalhadores e Empresa da Fiaal — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. — Faro, 26.857\$80, sendo a importância de 9.000\$00 da própria Empresa; Manuel Duarte Cavaco — Salir, 200\$00; Trabalhadores da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, 8.551\$00; Administração e Trabalhadores da CIALBE — SARL, 10051\$60.

Pequenos Apontamentos

HABITAÇÃO

Uma das facetas de maior relevo do problema da habitação tomou agora profunda expressão: referimo-nos à brutal derrocada dos prédios em construção ali para os lados da Graça, nesta mui nobre e intrépida cidade de Lisboa. Agradecemos ao Altíssimo não estarem já habitados ou não estarem os operários na sua vida. Teríamos de nós curvar perante uma catástrofe de muitas vidas arrebatadas.

De quem foi a culpa do terrível acidente? Da fragilidade dos materiais empregados? De inconstância do solo onde estavam firmados os alicerces, com areias movediças e arroios irrequietos? Mas então para se prevenir disso não se fazem sondagens que verifiquem a solidez onde se vai construir tanta obra? Só o prédio que para tranquilidade teve de ser derruído tinha 14 andares e os outros seus irmãos gémeos pela mesma estatura andariam.

Temos a certeza de que haverá muita gente que está a lamentar a ruína dos construtores sem levar em atenção que só o seu espírito de ganância levou a este desastre. E talvez que os mesmos estivessem registados em companhias de seguros. Quem são os técnicos responsáveis pela construção? Sabe-se que muitos alugam os seus alvarás para com eles a cobrir sem talvez sequer saber onde se efectua. E não há fiscais que vigiem as obras, que verifiquem a sua solidez? Contou-nos há tempo um homem que tendo assistido a umas obras viu que a argamassa nelas empregada tinha uma percentagem grande de areia em oposição à de cimento que era diminuta. Chamando a atenção do encarregado disse-lhe este: a que é para se mostrar ao fiscal, está ali, e apontou-lhe para outro lugar. Neste, como em muitos outros casos, só se torna de engano quem se quer deixar enganar. Tomem os poderes competentes medidas energéticas, partindo do princípio que as cadeias não devem servir só para os vulgares ratoneiros.

TRABALHO

A velhice não tem idade. Tem-se dito muitas vezes que há velhos pela conta dos anos cheios de vivacidade e de espírito cintilante e há moços que poucos passos têm dado na vida alacinados de corpo e nódosos na fogueira da existência.

Estes pensamentos nos acordem, que aqui traduzimos em palavras, ao ver que na Rússia foi galardoada uma mulher de

(Continua no 3.º página)

Os amigos da verdade são os que a procuram e não os que se gabam de a ter encontrado.

CONDORCET

Transcrição

O nosso estimado colega «Soberania do Povo», de A'gueda, deu-nos a honra de transcrever, num dos seus últimos números, o artigo do nosso estimado colaborador J. L. intitulado «Nada de Exageros», publicado no nosso número de 7 de Setembro último.

Os nossos sinceros agradecimentos.